



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6361 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 07 - Alfabetização e Letramento

REFLEXÕES SOBRE O LETRAMENTO E OS DESAFIOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Izabel Cristina Batista Savio Bonka - UTP - Universidade Tuiuti do Paraná

Maria Iolanda Fontana - UTP - Universidade Tuiuti do Paraná

REFLEXÕES SOBRE O LETRAMENTO E OS DESAFIOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Este trabalho aborda reflexões, desenvolvidas na dissertação de mestrado da presente autora, em andamento, que tem o objetivo de analisar a prática pedagógica de letramento na área de Língua Portuguesa para o desenvolvimento da consciência crítica de estudantes do Ensino Médio, em escolas públicas estaduais do município de Campo Largo.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que segundo Oliveira (2008, p.37), é “um processo de reflexão, e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação”. Neste trabalho discute-se o estudo sobre o conceito de letramento para desenvolvimento do pensamento crítico e os desafios para a prática pedagógica, segundo a literatura e as orientações expressas nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio da Secretaria da Educação do Estado do Paraná (SEED/PR).

Compreende-se a relevância deste nível de ensino para conscientização dos jovens acerca da realidade vivencial que é permeada por determinações e contradições ideológicas que dividem interesses e ações na sociedade capitalista. Entende-se que é por meio de uma consciência crítica, que necessita ocorrer durante o processo de aprendizagem escolar, que se promove a formação para emancipação dos cidadãos. A emancipação humana se dá pelo conhecimento científico-cultural e pela universalização dos direitos de todos os cidadãos.

O processo de ensinar e aprender para a emancipação, nas palavras de Saviani (1995) evidencia que “o dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar o que os dominantes dominam é condição de libertação”. (SAVIANI, 2009, p. 51). Para tanto, o trabalho educativo precisa intencionalmente identificar os elementos culturais a serem assimilados pelo conjunto dos indivíduos para sua humanização (SAVIANI, 2003, p. 13). Assim, é possível reconhecer que a aquisição da leitura e da escrita tem “uma função social e cultural.

Destaca-se que o surgimento do termo letramento “pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área

da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema ortográfico alfabético” (SOARES, 2018, p. 63). Entende-se que a insuficiência de recursos e objetivos que categorizavam o processo de ensino aprendizagem e davam significado aos termos alfabetização, alfabetizado e alfabetizar, fez com houvesse necessidade para o surgimento da palavra *letramento*. Assim, nas palavras da autora o surgimento da palavra *letramento* ocorre pela “consequência da necessidade de destacar e claramente configurar, nomeando-os, comportamentos e práticas de uso do sistema de escrita, em situações sociais em que a leitura e/ou a escrita estejam envolvidas” (SOARES, 2018, p. 63).

Compreende-se que o processo de *letramento* decorre de habilidades distintas entre a leitura e escrita que envolve comportamentos e aquisições ao longo da vida escolar. Neste sentido, os alunos do Ensino Médio ao fazerem uso do *letramento* estão apropriando-se de habilidades de leitura e escrita que envolvem seu uso não somente na escola, mas em sua práxis social. Contudo, salienta-se que o “*letramento* cobre uma vasta gama de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções sociais; o conceito de *letramento* envolve, portanto, sutilezas e complexidades difíceis de serem contempladas em uma única definição” (SOARES, 2010, p. 66).

Deste modo, destacam-se como definições duas dimensões que caracterizam o *letramento*, a dimensão individual visto como um atributo pessoal e a dimensão social visto como um fenômeno cultural, isso é “um conjunto de atividades sociais que envolvem a língua escrita, e de exigências sociais de uso da língua escrita” (SOARES, 2010, p. 66).

Certamente, a dimensão social do *letramento* o define como uma prática social, portanto, “*letramento* é o que as pessoas *fazem* com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores, e práticas sociais” (SOARES, 2010, p. 72).

Portanto, “o conceito de *letramento* envolve um conjunto de fatores que variam de habilidades e conhecimentos individuais a práticas sociais e contemporâneas funcionais e, ainda, a valores ideológicos e metas políticas” (SOARES, 2010, p. 80). Desde modo, as concepções de *letramento* caracterizam-se na medida em que a dinâmica política social acontece.

O autor Street (2013) contribui para a compreensão do *letramento* como “uma prática social, e não simplesmente uma habilidade técnica e neutra; que está sempre incrustado em princípios epistemológicos socialmente construídos” (STREET, 2013, p.53).

Desta forma, compreende-se a relevância do ensino da Língua Portuguesa e o desenvolvimento das práticas de oralidade, escrita e leitura, que proporcionem a interação do estudante com diversos gêneros textuais, e por meio da interpretação e análise possa desenvolver uma compreensão crítica do que está sendo estudado.

A análise das diretrizes curriculares da SEED/PR aponta para o desenvolvimento do *letramento* crítico na prática pedagógica dos professores de Língua Portuguesa. Conforme expressa o documento, as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná conservam sua fidelidade com as teorias curriculares críticas abertas a novas metodologias e formas de como ensinar, aprender e avaliar dentro do processo de ensino aprendizagem. “Além disso, nestas diretrizes, a concepção de conhecimento considera suas dimensões científicas, filosófica e artística, enfatizando-se a importância de todas as disciplinas” (PARANÁ, 2020, p. 19).

Aderente aos princípios da pedagogia histórico-crítica, que orientam as Diretrizes Curriculares da SEED/PR, o ensino da Língua Portuguesa para o Ensino Médio tem como proposta “formar sujeitos que construam sentidos para o mundo, que compreendam

criticamente o contexto social e histórico de que são frutos e que, pelo acesso ao conhecimento, sejam capazes de uma inserção cidadã e transformadora na sociedade” (PARANÁ, 2020, p. 31).

Segundo este documento norteador da prática pedagógica, o ensino da Língua Portuguesa “visa aprimorar os conhecimentos linguísticos e discursivos dos alunos, para que eles possam compreender os discursos que os cercam e terem condições de interagir com esses discursos” (PARANÁ, 2020, p. 50). Na escola, “o estudante aprende a ter voz e fazer uso da palavra, numa sociedade democrática, mas plena de conflito e tensões” (PARANÁ, 2020, p. 38). Assim, é necessário que o ambiente escolar seja um espaço que promova por meio “de uma gama de textos com diferentes funções sociais, o letramento do aluno, para que ele se envolva nas práticas de uso da língua - sejam da leitura, oralidade e escrita” (PARANÁ, 2020, p. 50).

Portanto, conforme descrito na diretriz da SEED/PR. cabe à ação pedagógica (prática do professor) na dimensão da linguagem “pautar-se na interlocução, em atividades planejadas que possibilitem ao aluno a leitura e a produção oral e escrita, bem como a reflexão e uso da linguagem em diferentes situações. Desse modo, sugere-se um trabalho pedagógico que priorize as práticas sociais” (PARANÁ, 2020, p. 55).

Deste modo, o uso do letramento em diferentes contextos “requer que se compreendam as esferas discursivas em que os textos são produzidos e circulam, bem como se reconheçam as intenções e os interlocutores do discurso” (PARANÁ, 2020, p. 57). Significa que o “letramento consiste de um grande número de diferentes habilidades, competências cognitivas e metacognitivas, aplicadas a um vasto conjunto de materiais de leitura de gêneros de escrita, e refere-se a uma variedade de usos da leitura e da escrita, praticadas em contextos sociais diferentes” (SOARES, 2010, p. 106). Para tanto, é necessário que as práticas pedagógicas desenvolvam de modo articulado os quatro eixos que compõem a estrutura do ensino disciplina: oralidade, leitura, escrita e análise linguística. A partir destas práticas promover o estudo, a interpretação e a compreensão de temas sociais, culturais, científicos que demandam reflexões e a tomada de posição.

Considera-se a contribuição da pedagogia histórico-crítica para a formação transformadora, “uma vez que procura articular um tipo de orientação pedagógica que seja crítica sem ser reprodutivista”. (SAVIANI, 2003, p. 6). “É o empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo” (SAVIANI, 2003, p. 88). A prática pedagógica, desenvolvida por meio desta pedagogia, orienta cinco passos metodológicos: o **ponto de partida é a prática social** comum entre docente e discente (síntese precária/sincrética); o segundo passo é a **problematização** (apresentação de novos conhecimentos/problemas identificados); o terceiro passo é a **assimilação de conteúdos** (transmissão por parte do professor/instrumentalização); o quarto passo é a **catarse** (incorporação dos instrumentos culturais pela mediação pedagógica); o quinto passo é a **prática social** (compreensão da prática em termos elaborados, de síntese) (SAVIANI, 2009, p. 63-65).

Entende-se que nessa perspectiva metodológica, cabe ao professor de Língua Portuguesa, partir de práticas discursivas de letramento, acerca de temas extraídos da realidade sociocultural, realizar a sua problematização, mediar a apropriação dos instrumentos teóricos e práticos necessários a compreensão dos problemas para tomada de posicionamento crítico, tendo em vista a ação consciente e transformadora dos estudantes na sociedade. O ensino da Língua Portuguesa segundo as diretrizes da SEED/PR assume a concepção de “linguagem como prática que se efetiva nas diferentes instâncias sociais, sendo assim, o Conteúdo Estruturante da disciplina que atende a essa perspectiva é o *discurso como*

prática social” (PARANÁ, 2020, p. 63).

Deste modo, fica evidente que as diretrizes da SEED/PR para o ensino médio na disciplina de Língua Portuguesa permitem ao aluno um estudo voltado para o desenvolvimento de suas competências de letramento e de pensamento crítico, tendo em vista que o trabalho pedagógico pauta-se em práticas de leitura e escrita inseridas não somente em seus significados culturais e linguísticos, mas como prática social.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento. Língua Portuguesa. Prática Pedagógica.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PARANÁ. Secretária de Estado da Educação do Paraná. Estado do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa**. 2008.101p. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_port.pdf Acesso em 29 de fevereiro de 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. 153 p.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 41. ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2009. 86 p.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018. 192 p.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. 128 p.

STREET, Brian V. Políticas e Práticas de Letramento na Inglaterra: Uma Perspectiva de Letramentos Sociais como base para uma comparação com o Brasil. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 33, n. 89, p. 51-71, jan.-abr. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v33n89/a04v33n89.pdf> > Acesso em: 28 de maio de 2019.

